

# EDITORIAL

Aos leitores e leitoras da Revista Digital de Ensino de Filosofia.


É com alegria que estamos publicando o segundo número de 2018 e completando quatro anos desde a sua criação, em 2015.

A cada ano tem crescido o número de artigos e relatos de experiência encaminhados à revista, fato que assume um importante significado para nós, pois pesquisadores, professores e estudantes de filosofia estão assumindo a tarefa de pensar sobre as questões do ensinar e aprender filosofia na escola. E a publicização das reflexões, resultados de pesquisas, relatos de experiência e de compreensões e análises de nossos entrevistados tem constituído uma rede de colaboração e de produção de pensamento, que fortalece esse campo de saber. Sentimo-nos orgulhosos por sermos veiculadores destas produções.

Este número da REFilo conta com seis (6) artigos, um relato de experiência e uma tradução. E esta é a novidade que trazemos, pois ao longo destes anos temos buscado realizar entrevistas com colegas pesquisadores e professores, que são referência na área e destacam-se por suas ideias e produções. No entanto, para este número não temos uma entrevista, mas fomos brindados com o envio da tradução de *O curso Filosófico*, de Jean François Lyotard, realizada por André Luis La Salvia, professor de filosofia, metodologia e prática de ensino de filosofia, na Universidade Federal do ABC - UFABC, São Paulo.

Como esclarece o autor, em sua introdução à tradução, este artigo de Lyotard, embora seja uma referência frequente e fundamental para os estudos sobre ensino de filosofia no Brasil, “possui apenas uma tradução publicada em Portugal, dentro de uma coletânea chamada *O pós-moderno explicado às crianças*”, realizada por Tereza Coelho. Sua primeira edição ocorreu em 1987 e a segunda em 1993, pela editora portuguesa - *Publicações Dom Quixote*. No livro português o artigo de Lyotard aparece com o título *Mensagem a propósito do curso filosófico*.

A tradução do professor André Luis La Salvia representa o merecido reconhecimento do texto de Lyotard pela comunidade filosófica brasileira e oferece a possibilidade de nos reencontrarmos com a riqueza de suas reflexões. Entre elas, “a diferenciação entre ler textos filosóficos e a leitura filosófica de textos de qualquer natureza” (La Salvia). Também nos convoca a pensar sobre o que significa constituir um curso de filosofia como um curso filosófico, ou seja, o apelo ao exercício de pensamento filosófico aos estudantes. Sua atualidade também radica na problemática acerca da presença de dois idiomas que se



apresentariam na formação dos jovens estudantes na escola: o idioma do mundo, que é o da troca econômica, do sucesso, da velocidade e o idioma do curso filosófico, constituído pela leitura paciente dos textos filosóficos, que exige um trabalho de transformação daquele que se põe a filosofar.

Os artigos e o relato de experiência deste número cumprem o papel importante de nos fazer pensar/problematizar sobre diversos temas. O ensino da filosofia analisado a partir das políticas curriculares para o ensino médio no Brasil é um dos temas abordados por vários autores. A presença da filosofia como disciplina obrigatória e a sua “retirada”, ao ser nomeada como “estudos e práticas”, constitui-se como um tema fundamental nas reflexões de nossos autores. Também destacamos os artigos que se propõem a analisar as contribuições de diferentes perspectivas filosóficas para o ensino da filosofia na Escola Básica na atualidade.

Agradecemos imensamente a colaboração dos autores e autoras deste número da REFiló e desejamos que estes escritos possibilitem a emergência de novas e múltiplas problematizações sobre ensinar e aprender filosofia na escola e, por consequência, novas e múltiplas formas de resistência.

*Elisete M. Tomazetti*

*Cláudia Cisiane Benetti*

*Simone Freitas da Silva Gallina*

*Editoras*